

LITTERATURA

CASA VELHA

V
(Continuação)

De repente, voltou a cabeça para o meu lado e fitou-me. Tinha as feições um tanto alteradas, como que illuminadas, e esperei que me dissesse alguma cousa, mas não disse. Olhou, olhou, recompôz a physionomia e levantou-se.

— Vamos.

Não obedeci logo; imaginei que ella acabava de achar algum estratagem para cumprir a sua vontade, e confessei-lh'o sem reboço, porque a situação não comportava já dissimular. D. Antonia respondeu que não, não achára nem buscára nada, e convidou-me a sahir. Insisti no receio, acrescentando que, se cogitava dar um golpe, melhor seria avi-

sar-me, para que os dissesse, e não, fossem elles apanhados de sopenção. Antonia ouviu sem interromper, e não replicou logo, mas dahi a alguns segundos, com palavras não claras e seguidas, não invias e dubias. Contava commigo ao lado della, desde que soubesse a verdade... mas que a apoiasse já... depois... então...

— A verdade? repeti eu. Que verdade?

— Vou embora.

— Diga-me tudo, a occasião é unica, estamos perto de Deus...

D. Antonia estremeceu ouvindo esta palavra, e deu-se pressa em sahir da sacristia; levantei-me e sahi tambem. Achei-a a dous passos da porta, disse-me que ia ver os aposentos fronteiros, porque contava com hospedes da roça, e foi andando; eu desci os degrãos de pedra, atravessei o pateo da cisterna, e recolhi-me á bibliotheca. Recolhi-me alvoroçado.

Que verdade seria aquella, annunciada a mim, a verdade que me faria trocar de papel, desde que a conhecesse? Cumpria arrancar-lh'a, e a melhor occasião ia perdida.

VI

No dia seguinte fui mais cedo para a Casa Velha, afim de chegar antes dos hospedes que D. Antonia esperava da roça, mas já os achei lá; tinham chegado na vespera, ás ave-marias. Um delles; o coronel Raymundo, estava na varanda da frente, conheci-me logo, e veio a mim para saber como ia a historia de Pedro I. Sem esperar pela resposta, disse que podia dar-me boas informações. Conhecera muito o imperador. Assistira á dissolução da Constituinte, por signal que estava nas galerias, durante a sessão permanente, e ouviu os discursos do Montezuma e dos outros, comendo pão e queijo, á noite, compados na rua da Cadeia; uma noite dos diabos.

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames
DE VERTUS IRMÃS
Privilegiadas
12, Rue Auber
PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar *medidas exactas* as Snrs de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Em Casa de todos os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial

PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO DE CHASSAING
com PEPINA e DIASTASE

AGENTES NATURAES e INDISPENSÁVEIS da DIGESTÃO

20 ANOS DE SUCESSO

CONTRA AS DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS, DORES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS, EMMAGRE IMENTO, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc. etc.

PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhora persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é receitado pelo medico.

PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS - MÃES - AMAS de LEITE e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)

GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS


Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro de Port-du-Salut

PELOS RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul N° 2



Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que teem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ehes um remedio efficaz.

Perfumaria

FAVONIO dos BOSQUES
Dedicada ao Brasil

POR

ED. PINAUD
Perfumista

Sabonete de FAVONIO dos BOSQUES

Essencia de FAVONIO dos BOSQUES

Pó de Arroz de FAVONIO dos BOSQUES

Brilhantina de FAVONIO dos BOSQUES

Agua de Toucador de FAVONIO dos BOSQUES

Oleo para os Cabellos de FAVONIO dos BOSQUES

Vinagre de Toucador de FAVONIO dos BOSQUES

• 37, Boulevard de Strasbourg. PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o Toucador, como conservando constantemente as Côres da mocidade, e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

Reverendissima vae escrever tudo?

Tudo o que souber.

— Pois eu lhe darei alguma cousa.

Começámos a passear ao longo da varanda grande. O gozimento de lettrado! A esperança de alguns documentos e anedotas para o meu livro pôz de lado a principal questão daquelles dias; entreguei-me á conversação do coronel. Já sabemos que era parente da casa; era irmão de um cunhado do marido de D. Antonia, e fôra muito amigo e familiar d'elle. Falámos cerca de meia hora; contou-me muita coisa do tempo, algumas dellas arrancadas por mim, porque elle nem sempre via a utilidade de uma episodio.

— Oh! isso não tem interesse!

— Mas diga, diga, pode ser, insistia eu.

Então elle contava o que era, uma visita, uma conversa, um dito, que eu recolhia de cabeça, para transpô-lo ao papel, como fiz algumas horas depois. Raymundo foi-se sentindo lisonjeado com a ideia de que eu ia imprimir o que me estava contando, e desceu a minucias insignificantes, casos velhos, e finalmente ás anedotas d'elle mesmo, e ás partes da sua vida militar.

— Nhãtonia, disse elle vendo entrar parenta na varanda, este seu padre sabe onde tem a cabeça.

D. Antonia fez um gesto affirmativo e secco, mas logo depois, para me não molestar, redarguiu sorrindo que sim, que tanto sabia onde tinha a cabeça como o coração. Lalan e as duas filhas do coronel vieram de fóra, veiu de dentro uma senhora edosa, arrastando um pouco os pés, e dando o braço a uma moça alta e fina.

— Ande para aqui, baroneza, disse-lhe D. Antonia.

Apresentaram-me ás duas damas. Soube que a baroneza era avó da moça que a acompanhava. Eram esperadas do Paty do Alferes dez ou doze dias depois; mas vieram antes para assistir á festa da Gloria. Foi o que me constou alli mesmo pela conversação dos primeiros minutos. A baroneza sentára-se de costas para uma das columnas, na cadeira rasa que lhe deram, ajudada pela neta, que a accommodou minuciosamente. Observei-a por alguns instantes. Os dous cachos brancos e grossos, pelas faces abaixo, eram da mesma côr da touca de cambraia e rendas; os olhos eram castanhos e não inteiramente apagados; lá tinham seus momentos de fulgor, principalmente se ella fallava em politica.

— Sinhásinha, o livro? perguntou ella á neta.

— Está aqui, vovó.

— E' o mesmo da outra vez, Nhãtonia?

Era a mesma novella que lera quando alli esteve um anno antes, e queria reler agora: era o *Saint-Cloir das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra*. Metten a mão no bolso e tirou os olhos, depois a caixa de rapé, e poz tudo no regaço. Raymundo, passando a mão pela barba, disse rindo;

— Bem, as senhoras vão conversar e nós vamos a um só. Valeu, Reverendissima?

Fiz um gesto de commoção.

— Felix é um parente e Nhãtonia tambem; mas vamos só os tres. Nunca jogou com o Felix? Vae ver o que elle é, fino como trinta diabos; lá na roça dá pancada em todo mundo. Aquillo sae ao pae. Se algum dia entrar na camara, creia que hade fazer um figurão, como o pae, e talvez mais. E olhe que acho tão pouco para ficar em terra com a tal Regencia do Sr. Pedro e Araujo Lima...

— Lá vem o coronel com as suas ideias extravagantes, acudiu a velha baroneza abrindo a caixa de rapé, e offerecendo-me uma pitada, que recusei. Acha que o Araujo Lima vae mal? Preferia o seu amigo Feijó?



ESTRADA DE SALERNO A AMALFI

Raymundo replicou, ella treplicou, em quanto eu voltava a attenção para Sinhásinha, que, depois de ter accommodado a avó, fôra sentar-se com as outras moças.

(Continúa).

MACHADO DE ASSIS.

VARIÉDADE

AVENTURAS DE UMA ACHA DE LENHA

NARRATIVA SCIENTIFICA

I

Não sei se sabes, leitor, que sou exageradamente friorento, que logo aos primeiros annuncios do inverno um pesado cobertor vem ornamentar minha cama, e que grandissimo é meu cavaco quando ao deitar-me, metten-

do-me entre as coberturas, sinto o frio contacto dos lençóes.

No entanto, gosto do frio; parece-me que goso mais saúde e melhor appetite durante o reinado do inverno.

A' noite calço meias de lã, visto um velho sobretudo de casimira, acolchoado, e, sentado á mesa do trabalho, invejo a sorte da minha cosinheira, que estadeia em frente á fornalha do fogão, onde a lenha crepita carbonisando-se e o carvão incandescente produz o calor preciso para aquecer a agua do chá.

No entanto, não sou velho; talvez o meu organismo nervoso seja demasiadamente susceptivel.

As noites no inverno, apezar de longas, são por mim apreciadas; como um verdadeiro sybarita, saboreio uma a uma todas as delicias que ellas contêm; fecho as vidraças, abro a porta de meu gabinete, que fronteira com a da cosinha, diante da qual está a fornalha do fogão, que desprende calor animador, o qual já um tanto amortecido chega até a cadeira estufada de marroquim verde, onde me sento para contemplar e gosar os phenomenos que se passam dentro d'aquella fornalha.

A acha de lenha carbonisando-se, o carvão incandescente, a fumaça enovelando-se para subir á chaminé, a tampa da chaleira titilando pelo vapor da agua que ferve, tudo aquillo me encanta e delicia e muitas vezes o pensamento alado nas azas da fantasia, percorre mundos idéaes na contemplação de multiplices phenomenos que vejo produzirem-se n'aquelle pequeno espaço, os quaes só o estudioso pôde comprehender e explicar.

II

Uma noite, fumando o meu charuto, e fitando as fornalhas, deixei que o pensamento se engolfasse n'um sonho chimerico, porém proveitoso.

Na narração deste sonho, leitor, que vae occupar tua attenção, e se alguma utilidade pratica colhêres com sua leitura, serei contente.

A chuva batiá nas vidraças e o vento sussurrava na copa do laranjal; a cosinheira enchera a fornalha de boas achas de lenha, e, fóra do costume, tóra sentar-se a um canto da cosinha para melhor cochilar.

O fogo invadira as primeiras achas, e ellas, começando a carbonisar, foram acamando-se, de modo que uma das achas da camada superior, ainda intacta, perdendo o equilibrio, cahio sobre o soalho, desprendendo na queda um como que gemido.

Surprezo, ergui-me, atravessei a sala e de ponto subio minha estupefacção, quando erguendo a acha, ouvi sussurrar a meus ouvidos esta pergunta:

— Quem és tu que de minha sorte tens piedade?

Ao ouvir essa voz colica, um tremor nervoso percorreu todo o meu organismo, fazendo com que minha mão apertasse mais a acha.

— Tremes, então és sensivel; tens um coração capaz de comprehender minhas amarguras e o terror que sinto, vendome ameaçada de ser devorada pelas chaminás?! murmurou de novo a acha.

— Sim, comprehenderei tuas maguas se m'as quizeres confiar contando-me tua vida, respondi eu inconscientemente.

— Pois bem, eu t'a contarei.

— Espera, vem para meu gabinete; alli estaremos melhor, disse eu, occultando a acha debaixo do meu sobretudo, e voltando para minha alcova, cuja porta cerrei.

Depondo a acha sobre minha mesa de estudo e me sentando, disse-lhe:

— Vamos, agora estamos a sós; falla.

III

Depois de soltar um profundo e magoado suspiro, deu a acha principio á sua narrativa.

— Sou parte da mais bella e frondosa mangueira que o Rio de Janeiro tem produzido, e quem diria a mim, pobre infeliz, o destino que me estava reservado, quando meus virentes galhos carregados de saborosos fructos deramavam benefica sombra á hora da sésta, perfumando a viração com os odôres de minhas flores.



1, Littoral de Amalfi, visto de Atrani. 2, Praça de Amalfi, a cathedral. 3, Campo Santo vecchio. 4, Amalfi vista do convento de capuchinhos. 5, Valle dos monteiros

F. Weigand & A. Sti. 1885

15

oriunda da provincia da Bahia, pois minha mãe nasceu na ilha de Itaparica, que graciosamente se mira nas águas que banham a capital da primogenita do Brasil, que ha sido o berço de tantos heróes e peregrinos talentos.

Um fleumatico allemão, chimico e botanico distincto, que voluntariamente se expatriara para não assistir ao aniquillamento da patria e aos triumphos de Napoleão o grande, foi quem me transportou para aqui.

Era eu então uma dessas saborosas e perfumadas mangas de polpa amarella com sabor delicioso, casca fina, amarello roseo, que os fluminenses tanto apreciam e que nenhum mal produzem quando saboreadas depois de ser immersas, já descascadas, em banho de crystallina de gesso.

O sabio allemão foi habitar uma pequena chacinha no Andarahy-Grande, onde, depois de saborear minha polpa, enterrou perto da casa o caroço que me deu origem, e a pouca distancia de mim um de uma outra manga, obedecendo assim á crença popular de que a mangueira só e isolada floresce e desenvolve-se, mas não fructifica.

Passaram-se largos annos depois que meus cotyledones e os de minha companheira surgiram á flôr da terra, durante os quaes cheias de viço nos desenvolvemos com exuberancia, provocando geral admiração a elegancia de nossas formas, a belleza de nossas copas.

Ai! ha quanto tempo isso foi, e que saudades dessa minha primeira existencia!

Não te admires, ó alma piedosa, se descobrires n'esta minha narração alguns laivos de sciencia e de conhecimentos, que julgues superiores áquelles que, porventura, na tua vaidade humana entendas que possam possuir uma pobre arvore.

Digo isto porque grande parte da humanidade ignora que as arvores têm como ella uma organisação susceptivel de sensibilidade, e em muitos poucos igual ou semelhante a que ella possui.

Sentado em um banco collocado junto a mim, gosando a benéfica sombra que lhe offereciam meus galhos, em intimo colloquio com um collega, o sabio botanico, que me plantou, dizia:

— Se os brasileiros, principalmente os agricultores, estudassem um pouco de physiologia vegetal, qual outro não seria o aspecto das arvores e da vegetação que nos circumdam.

Actos tenho visto praticar contra as arvores e vegetaes, que são attribuidos a malvez, quando não são filhos da ignorancia.

— E' que elles não sabem que as arvores possuem órgãos de sensibilidade e de vida; e com outras denominações e formas são em tudo iguaes e com as mesmas funções que as da creatura, murmurava o amigo.

— Assim é, tornava meu plantador, a casca não é outra cousa mais que a pelle com os poros; a seiva não é outra cousa mais que o sangue; o lenhoso a carne; os veios e os nós o systema nervoso; as folhas os pulmões e as raizes o canal digestivo.

— E longo seria o confronto se quizesse chegar ao fim.

— Se dermos um golpe na casca, a seiva como sangue corre; se o golpe é profundo o esgotamento da seiva é largo, a arvore, como a creatura, definha e morre; porém, se um tratamento racional a salva, como no corpo humano, a cicatriz fica para attestar o mal soffrido.

— Se o golpe é profundo e fere o âmago, a morte é instantanea, como a do homem ferido no coração, murmurava o amigo.

— Como destróe a harmonia e a belleza das formas, se a crueldade lasca um dos galhos da arvore em completo desenvolvimento, causa tanta impressão, tanta magoa ao botanico ver esse desastre como a humilhação de contemplar uma creatura com um braço, uma perna ou qualquer outro membro mutilado.

(Continúa.)

POESIA

PRIMAVERA

Vem de onde estás. C'roaram-se as collinas
Como noivas do sol, do sol com os lumcs;
Ah! com as chuvas de ha pouco nem presumes
Que verdes que se alisam as campinas.

Revestem-se os outeiros de boninas,
Como outr'ora de acantho o altar dos numes;
Flóreas caçoulas partem-se em perfumes,
Já vão fugindo as ultimas neblinas.

E' um tóro verde o chão do valle. Ao brando
Mover da aragem dobram-se as palmeiras,
Como escravas os leques agitando...

Vem de onde estás, que em tudo vejo aqui
Teu nome escripto, e as aves que primeiras
Voaram já estão a perguntar por ti.

ALBERTO D'OLIVEIRA.

(Sonetos e Poemas).

THEATROS

E' realmente contristador o estado dos nossos theatros! Depois de longos quinze dias, temos apenas que registrar uma novidade: a comedia *Trastes velhos e parentes...*, representada no Recreio Dramatico.

A peça é escripta por Eusebio Blasco; mas nem por isso nos pareceu uma boa peça.

O assumpto é velho; o pião á roda do qual se desenvolvem todas as situações é um velhote que tem a mania de arranjar as coisas, e, quanto mais arranja, tanto mais as desarranja.

Desde a velha comedia franceza *Une corneille qui abat des noix*, que esse typo se tornou sedição.

O desempenho foi regular, si bem que nenhum dos artistas fizesse coisa que mereça especial menção.

O Polytheama tem sempre muita concurrencia, principalmente por causa dos magnificos leões que são allí exhibidos por um valente domador americano.

Preparam se grandes novidades, e, entre ellas, a revista de 1885, que os Srs. Arthur Azevedo e Moreira Sampaio já começaram a escrever.

Qualquer noite teremos no Recreio o *Conde de Monte Christo*, ha tantos mezes annunciado.

Um conselho, não ás leitoras, mais aos leitores: Um domingo, quando não tiverem que fazer, vão assistir á representação da *Morgadinha de Val-flor* ao theatro da Cidade Nova.

Eu lá fui, e juro-lhes que nunca me ri tanto em dia de minha vida.

Pobre Pinheiro Chagas!

X. Y. Z.

AS NOSSAS GRAVURAS

Amalfi

Não ha quem visitando Napoles não conheça a linda cidade de Amalfi de que damos hoje algumas vistas. A poderosa republica da idade media por cujas praticas commerciaes tornara-se o codigo dos marinheiros, apenas é hoje uma villa quasi abandonada, porém, o que ainda a torna notavel alem das suas tradicionaes recordações é a posição pittoresca á beira de uma bahia que rivalisa com a sua visinha de Napoles, e a belleza dos seus arredores. Muitos dos nossos leitores reconhecerão com prazer os diversos pontos que as nossas gravuras reproduzem, e com saudade se lembrarão, estamos convencidos, da visita que todo amante do bello fez ou deseja fazer ao sul da Italia.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Grageas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submetterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescrições hygienicas indicadas, verão **desapparecer suas crises epilepticas, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.**

As Grageas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU**

SE ACEAM EM TODAS AS PHARMACIAS

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR

F. Godfriaux

FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua

Toucador

BALSAMICA

AROMATICA

HYGIENICA

Sem Vinagre

nem

nenhum Acido

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral:

PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS



Composta

PAR

REGNIER

Fabricante

DE

PERFUMES

Chimicos

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40

Rua Bonaparte

PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

AO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ACD. TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGE ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本茶女房